

Yeda propõe índice para facilitar

Medida técnica conhecida por "alisamento" poderá possibilitar análise mais segura da tendência da

NAIR KEIKO SUZUKI

A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, quer incluir na divulgação dos dados da inflação oficial, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média mensal dos preços nos últimos 12 meses para facilitar projeções e análises sobre a tendência do indicador. Este levantamento é conhecido nos meios acadêmicos como "alisamento de séries temporais" — denominação considerada inadequada pela própria ministra.

Yeda Crusius pretende sugerir a divulgação desse novo índice para evitar sustos a cada previsão da inflação. Ela assumiu o cargo na semana em que se estimava inflação de 30% em janeiro. Este percentual, porém, por causa de problemas sazonais, não representa a tendência para os próximos meses e está muito longe da média dos últimos 12 meses, de 23,55%. A inflação de fevereiro, segundo o IBGE, deverá ficar em torno de 26%. A ministra adiantou que o alisamento poderá ajudar numa previsão mais segura do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no trimestre.

Em sua primeira visita a São Paulo, desde que assumiu o cargo, Yeda Crusius esteve com o governador Luiz Antônio

Fleury Filho, no Palácio dos Bandeirantes, e na sede do Grupo Estado, onde almoçou com jornalistas. À tarde visitou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Discreta, vestida elegantemente com um conjunto de vestido branco e casaquinho bege, a ministra deu, durante o almoço, sua opinião sobre privatização, estatais, carro popular e sobre a entrevista publicada pelo Estado no domingo com o ex-ministro Mário Henrique Simonsen.

PRIVATIZAÇÃO — "O calendário da privatização continua sendo cumprido. Sou a favor da agilização. O processo para a realização dos quatro leilões já marcados vai ser cumprido até o fim. Outros 22 processos que restam para ser avaliados podem ter seus critérios alterados. Quanto ao setor petroquímico, se o objetivo é retardar o processo com a apresentação do plano que prevê fusões e eliminação do leilão, a resposta é não".

ESTATAIS — "Estamos iniciando uma nova forma de coordenar os trabalhos para mudar a gestão das empresas estatais. As negociações estão sendo feitas por comitês, a níveis interministeriais. Em cada uma vão ser discutidas questões como tarifas, subsídios, im-

postos, importação e política salarial. Política salarial, por exemplo, será conduzida pelo ministro do Trabalho, Walter Borelli. Na Eletrobrás, já foram feitos contratos de gestão para mudar a tarifa e, em maio, vamos negociar com a Telebrás."

CARRO POPULAR — "O mercado é sábio. É o consumidor que vai dizer se o governo está certo em incentivar a Autolatina a fabricar de novo o Fusca e outras montadoras a fabricarem carro popular. A volta do Fusca vai proporcionar mais 800 empregos, mas o plano todo prevê a criação de 129 mil empregos".

HABITAÇÃO — "A reunião que tive com os empresários do setor de construção civil foi a mais dura do ano. Há espaço para vários programas. Só que os instrumentos a serem utilizados devem acompanhar a existência de recursos e evitar distorções como obras inacabadas".

SIMONSEN — Sobre a afirmação do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, na entrevista publicada domingo pelo Estado, de que a atual equipe não tem coragem de tomar as decisões necessárias: "O Simonsen está nos chamando para uma luta de boxe".

projeções

inflação, segundo a ministra

amar Miranda/AE